

**Notas sobre SI**  
**Nº 21, Junho de 2000**  
**Banco Mundial**

**Uso do Saber Indígena nos Programas de Desenvolvimento**  
*Dois Anos de Trabalho*

TEM HAVIDO UM SUB-APROVEITAMENTO DO CONHECIMENTO COMO VEÍCULO DO DESENVOLVIMENTO. No passado, muitas nações Africanas adoptaram, políticas económicas visando a modernização da sociedade e a transformação dos sectores produtivos. O saber indígena que poderia, ter consubstanciado este processo ou, em alguns casos, ter dado uma perspectiva alternativa foi muitas vezes desconsiderado. Contudo, a Cimeira Sobre a Terra, realizada em 1992 no Rio , ao realçar a noção de desenvolvimento sustentável , colocou estas praticas no primeiro plano do discurso sobre o Desenvolvimento. A nível mundial ,através de conferências e seminários, os fazedores de políticas, começaram a realçar o papel crucial do Saber Indígena no processo de desenvolvimento, O primeiro desses eventos foi a Conferência Mundial sobre o Conhecimento realizada em Toronto em Junho de 1997.

Sob a égide da Parceria Para a Tecnologia de Informação e Comunicação para África (PTCTA), o Banco Mundial, foi encorajado a liderar a Iniciativa do Saber Indígena (SI) para o Desenvolvimento, em colaboração com outras organizações como a UNESCO, ITU, e WIPO. A Iniciativa pretende facilitar um diálogo multilateral entre as comunidades indígenas, ONGs, governos, sociedade civil e o sector privado. O objectivo desta iniciativa é de utilizar o conhecimento indígena como recurso essencial nas actividades de desenvolvimento e, otimizar os

benefícios da assistência ao desenvolvimento, especialmente, para os pobres. O Banco Mundial adoptou um quadro de referencia de acção, o qual está sendo implementado juntamente com outras organizações.

Após dois anos de trabalho, é tempo de avaliar o progresso alcançado pelo Banco no sentido dos objectivos definidos. Será que a Iniciativa de Desenvolvimento do SI tem sido efectiva, na disseminação de informação ; na facilitação da troca de informação entre comunidades em desenvolvimento; e na a utilização do Saber Indígena no processo de desenvolvimento ou no estabelecimento de parcerias?

### **Disseminando informação**

Desde a sua concepção, a iniciativa desenvolveu uma base de dados sobre o saber e práticas indígenas contendo mais de 100 estudos de caso publicados na internet.

As Notas CI reportam periodicamente sobre iniciativas de Saber Indígena (SI) na África Sub-Sahariana. São publicados pelo Centro de Conhecimento e Aprendizagens para a Região de África como parte da actividade da parceria sobre SI, envolvendo o Banco Mundial, comunidades, ONGs instituições de desenvolvimento e organizações multilaterais. Os pontos de vista expressos neste artigo são dos respectivos autores e não devem ser atribuídos ao Grupo do Banco Mundial ou seus parceiros nesta iniciativa. A página da internet sobre SI está disponível em:  
<http://www.worldbank.org/aftdr/ik/default.htm>

Prática sobre SI Nº 12

País: Nigéria

Sector: Financiamento Rural

Tecnologia: Poupança e créditos

Aplicação: Práticas financeiras indígenas nas comunidades agrícolas

Sumário: As comunidades agrícolas na Nigéria têm desenvolvido vários sistemas de poupança e créditos. Normalmente, os camponeses formam associações de poupança dando ênfase na poupança e acesso aos recursos de forma rotacional. Algumas dessas associações formulam regulamentos e por lei enquanto a maioria tem leis e regulamentos formais fortes porém, não documentados. Os depósitos são obrigatórios para os membros e devem ser feitos numa base regular e normalmente relacionados com dias de mercado. Os créditos são feitos para aquisição de bens não consumíveis, propinas escolares ou pagamento de força de trabalho agrícola sendo as devoluções garantidas a nível social. Geralmente os membros não recebem juros sobre os depósitos e os empréstimos dados em condições favoráveis. Nada foi referido em relação as irregularidades que possam advir no processo de crédito, pois assume-se que basta o controlo social para se garantir a sustentabilidade das associações de poupança e crédito. Contudo, os fundos depositados são muito baixos não favorecendo a acumulação ou à realização de crédito financeiro para investimentos maiores. As práticas financeiras indígenas existentes têm, desde há muito, merecido pouco reconhecimento das instituições de crédito formal.

Lições aprendidas: As associações indígenas de poupança e crédito, no meio rural, ainda não são reconhecidas pelo sector de crédito formal. A colaboração numa base equitativa poderia maximizar o impacto das instituições formais e aumentar o potencial de investimentos nas áreas rurais.

Fonte: Nweze, N.J. ,IK Monitor 2 (2), Agosto, 1994.

Cada um destes apresenta lições aprendidas através das experiências de uma determinada comunidade ao lidar com aspectos de desenvolvimento. Os estudos de caso não pretendem ser um

repositório do saber, mas sim uma base de dados de referência sobre o SI. Estes estudos cobrem uma vasta gama de actividades - incluindo práticas financeiras indígenas entre comunidades de agricultores na Nigéria, prevenção do SIDA através do envolvimento de curandeiros tradicionais nas campanhas de sensibilização, reintrodução da arquitetura local no Egipto, gestão de recursos hídricos comuns no Burkina Faso e tratamentos indígenas de crianças afectadas pela guerra em vários lugares de África.

A gama e complexidade de assuntos que podem ser abordados de forma efectiva utilizando o saber e práticas indígenas têm sido documentados numa série de notas sobre o SI. Estas são publicadas por meios electrónicos e impressos em três línguas, alcançando mais de 20 000 leitores. Cada uma das 19 Notas sobre SI até agora publicadas exploram com algum detalhe aspectos sensíveis, tais como a circuncisão feminina, e descrevem soluções locais. Estas, vão desde esforços de ONGs de mulheres indígenas que têm organizado com sucesso campanhas contra tais práticas, até *lobbies* ao nível do governo com vista à introdução de novas leis. Cada caso reforça o sucesso da abordagem participativa (da base para o topo) para o desenvolvimento. A assistência das agências internacionais como UNICEF quando feita, limita-se ao apoio financeiro e reconhecimento internacional. Em cada caso, a iniciativa sempre “vem de dentro” e é do domínio local. Isto tem causado mudanças que fortificam instituições locais e que reduzem o tempo de trabalho em áreas como educação e estudo do Alcorão na África Ocidental.

As Notas sobre o SI tem revelado que “indivíduos sem nenhuma educação formal, provenientes de aldeias com poucos recursos, , podem melhorar as suas vidas e o seu ambiente através de um programa sólido que os torne fortemente autónomos e auto-suficientes”. Estas estórias de sucesso reconhecem a universalidade do saber indígena o qual pode jogar um papel chave no processo de empowramento (*empowerment*) das comunidades locais, a nível regional (distrital/provincial), nacional e mundial.

### **Facilitando mudanças**

O Banco Mundial tem apoiado oito Centros de Recursos sobre o SI em África, melhorando a sua capacidade de partilhar informação, sob várias formas. Nos Camarões, Tanzânia, Etiópia e Zimbabwé, o projecto facilitou a integração do SI promovendo a investigação de práticas de SI nos centros locais. No Burkina Faso e Uganda, o projecto melhorou o funcionamento das telecomunicações locais em termos de conectividade e capacidade de trabalhar em rede. Como resultado, os Telecentros rurais comunitários são actualmente usados para obter informações das comunidades locais e disseminar o conhecimento gerado para outras regiões.

### *Aplicando o Saber Indígena*

Uma das grandes conquistas da iniciativa sobre o SI tem sido o seu sucesso inicial na promoção do uso do SI em programas e projectos de desenvolvimento. Esta iniciativa apoiou o Uganda na formulação de uma política nacional sobre SI, o Ghana no uso do SI para melhorar práticas agrícolas e o Burkina Faso a destacar o papel dos caçadores tradicionais na gestão de

recursos naturais. Em Julho de 1999, no Uganda, o Banco Mundial iniciou, em colaboração com a UNCST, um estudo para explorar a diversidade do SI em relação a agricultura, ciências de saúde e tecnologia. Este estudo formou a base de uma estratégia nacional que incluiria todos os intervenientes, desde curandeiros tradicionais até a sociedade civil e fazedores de políticas.

Seis meses depois foi realizado um seminário nacional para a elaboração de uma estratégia e programa de acção, envolvendo estes actores chave. Esta foi a origem da Declaração de Kampala sobre SI no desenvolvimento sustentável. A Declaração apela ao govêrno a apoiar o desenvolvimento do SI e aos planificadores a incluir o SI no processo de planificação nacional. Isto tem sido implementado de várias formas, tais como a inclusão do SI no Quadro Alargado de Desenvolvimento(CDF) do Uganda, liderada pelo Ministério do Planeamento. O CDF é uma parceria entre doadores e governos visando acelerar o ritmo de crescimento em África. No Uganda, um dos objectivos é aumentar a produtividade agrícola. A Iniciativa sobre SI tem desempenhado um papel de facilitador estabelecendo um Comité Executivo para monitorar o processo de implementação e um Secretariado para coordenar especificamente as actividades relacionadas com o SI.

No Uganda , a Iniciativa sobre SI passou da elaboração de políticas para a gestão de projectos. A iniciativa tem aconselhado a Organização Nacional de Investigação Agrícola Ugandesa (NARO) no uso do SI nos Projectos de Investigação e Formação Agrícola (ARTP) financiados pelo Banco

Mundial. A segunda fase do projecto ARTP (II) em curso pretende apoiar a longo termo o desenvolvimento e disseminação de tecnologias. O papel da Iniciativa sobre o SI é de fornecer apoio metodológico para promover a transferência e adopção de tecnologias relevantes, SI e práticas agrícolas melhoradas para as machambas dos camponeses. Exemplos dessas práticas incluem gestão melhorada do cultivo de *Matoke* (banana) para reduzir os efeitos prejudiciais causados pela doença *Sigatoka* e o uso implementos agrícolas para machambas pequenas adaptados aos bovinos de menor porte existentes no Uganda, tais como a charrua melhorada do Uganda. Apesar do projecto estar na sua fase inicial espera-se que o seu sucesso possa ser usado para direccionar e disseminar o uso do SI no desenvolvimento de novos projectos.

### **Estabelecendo parcerias**

O projecto expandiu a sua base de apoio estabelecendo fortes parcerias com várias organizações de desenvolvimento, ONGs e Centros de SI. Mais de 75% das melhores práticas disseminadas na internet foram providenciadas por esses parceiros. A iniciativa está se extendendo para além dos membros do PICTA, por exemplo começou a contar com a colaboração da WIPO na abordagem dos aspectos de propriedade intelectual do SI. Ao nível de base, a Iniciativa tem começado a envolver as

comunidades locais e a aprender das suas experiências. Apoiando as ONGs e instituições tais como UNCST, o Banco Mundial desempenhou um papel catalizador ao conseguir juntar curandeiros tradicionais, académicos, ministros, sociedade civil e a igreja. Como resultado, organizações indígenas tais como as Associações dos Ervanários Tradicionais estão agora habilitadas a manter um diálogo bidireccional, e em pé de igualdade, com instituições do governo. Ao criar canais que permitem às comunidades locais apresentar os seus pontos de vista tanto ao nível nacional como internacional, o projecto tem feito progressos significativos no sentido de colocar o SI nos processos de desenvolvimento em África.

### **Próximos passos**

Os próximos desafios incluem:

- . Intensificação de esforços para a integração do SI nos processos de desenvolvimento
- . Maior envolvimento e participação activa de doadores
- . Facilitar uma interação sobre práticas indígenas através do estabelecimento de núcleos (comunidades) ou (através de fora apropriados, ex. Desenvolvimento de um mercado).
- . Criação de alianças locais à volta de tópicos como IPRs para facilitar a capacitação e empossamento (*empowerment*).